



ORAÇÃO E PENITÊNCIA NO MEIO DO COLORIDO DA FESTA

Mais uma vez, este ano de 1986, se cumpriu a tradição ao realizarem-se as grandiosas festas de Agosto no real santuário de Nossa Senhora da Abadia. A tradição vai-se cumprindo na adaptação aos tempos que correm. Os responsáveis têm a consciência de que se trata dum santuário mariano, com espiritualida-

A novena preparatória realizou-se no tempo programado com a assistência e participação de fiéis que está, infelizmente, um pouco longe das lembranças de tempos passados.

No dia 10, efectuou-se a festa em honra de São Lourenço, numa homenagem a frei Lourenço, nome do eremita princi-

pela sua fama de santidade, atraiu àquele lugar Paio Amado. Houve missa cantada, pelo padre Agostinho Machado, monge beneditino, sermão pelo padre José Eduardo de Braga, pregador das festas, e procissão. Com a alegria dum dia de sol, esta percorreu o terreiro do santuário, deu a volta ao templo e, no meio dos cantares religiosos dos fiéis, recolheu ao santuário. Durante a tarde, foi um ir e vir constantes de gentes, principalmente emigrantes a induzir da quantidade de carros de matrícula estrangeira que ali estacionaram.

Na noite de 9 para 10, deu-se talvez a maior enchente e passagem de romeiros, neste ano, que se dirigiam a S. Bento da Porta Aberta. O terreiro estava iluminado e o san-

tuário esteve aberto durante a noite. Milhares de romeiros, jovens e mais idosos, passaram por ali: cantavam, faziam barulho, entravam no santuário, rezavam, davam a sua esmola à Senhora da Abadia, muitos confessavam-se, novamente retomavam o caminho escuro, pela montanha em direcção ao S. Bento da Porta Aberta. Um monge beneditino, o padre doutor Valdemar Pires, durante quase 6 horas ininterruptas, esteve à disposição deles. Nos dias seguintes, a passagem de romeiros foi muito menor e nem sempre justificou a abertura do santuário durante a noite. Ouvimos pessoas a interrogarem-se sobre esta diminuição e ouvimos também as explicações mais diferentes indo até às greves na Rodoviária Nacional. E é verdade que, durante o dia, se viu um número



maior do que o habitual de romeiros a regressarem de S. Bento vindo pela Senhora da Abadia.

Nos dias 11, 12, 13 e 14, durante a manhã, estiveram de serviço de confissões vários sacerdotes, párcos das redondezas, que tiveram bastante trabalho. A via-sacra, no dia 14 de manhã, foi bastante participada de fiéis; o mesmo aconteceu com a procissão de velas que se efectuou nesse dia, pelas nove e meia da tarde.

Chegou o dia 15 e com ele a realização da festa da Assunção de Nossa Senhora. Logo de manhã, começou a chegar ao terreiro do santuário grande número de autocarros e carros ligeiros que despejavam muitas pessoas. O terreiro animou-se cedo. E logo a primeira missa celebrada pelo capelão do santuário, o padre Acácio. Pelas 10 horas, efectuou-se a linda peregrinação, com a imagem de Nossa Senhora da Abadia que, no dia anterior, à noite, na procissão de velas, tinha ido para uma das capelas que historiam os seus mistérios na estrada de acesso ao santuário. Já há vários anos que esta peregrinação é designada pela peregrinação do padre Janela que, com os seus paroquianos principalmente, cuida da sua organização e realização. Peregrinação cheia de frescura em que na sub-



de própria, um local de penitência e de oração antes dum simples lugar de recreio e de turismo.

pal no tempo em que apareceu a veneranda imagem da Senhora, e cenobita virtuoso que,

«A VOZ DA ABADIA» E ALGUMAS DAS SUAS LACUNAS

Perfeito só Deus. Tudo o mais está condenado a alguma imperfeição. Por isso, não admira que o Jornal «A Voz da Abadia», dirigido por homens, também tenha algumas lacunas. O importante é remediá-las e logo que possível.

Há tempos, numa quinta pertencente ao senhor João Macedo, reuniram-se bastantes correspondentes deste quinzenário a fim de fazerem um balanço do Jornal. Depois de alguns momentos de reflexão e discussão, pareceu evidente à maioria dos presentes que «A Voz da Abadia» apresentava duas lacunas apreciáveis: carecia duma secção agrícola e outra bíblica. O director do Jornal informou imediatamente os colaboradores que sempre esteve aberto a tais iniciativas; só que até agora não tinha aparecido quem quer que fosse para lhes dar paternidade.

emigrantes e demais população que se associou à festa e ali acorreu em grande número.

Com esta iniciativa, os emigrantes tiveram a oportunidade de se juntar com conterrâneos e amigos, unindo-se, desta vez, em torno dos atletas amarenses que arrojadamente apostam no valor do desporto e na projecção do Concelho de Amares muito para além do Homem e do Cávado.

«A Voz da Abadia», como é do conhecimento público, cobre uma zona eminentemente agrícola. Por isso, há necessidade de que apareça alguém competente para informar os leitores sobre selecção e utilização de certas sementes de acordo com as características do terreno e do clima, como podar e tratar as vinhas e os pomares, esclarecimento das

peçoas sobre o alcance de certas medidas dimanadas da CEE, como recorrer ao crédito agrícola, etc. Ora todas estas situações podiam ser razoavelmente esclarecidas por este meio de comunicação — o Jornal — caso aparecesse um técnico agrário, bem situado, que quisesse e pudesse fornecer tais dados aos leitores.

E sobre a secção bíblica?

Julgo que os leitores de «A Voz da Abadia» aceitariam de bom grado que houvesse um cantinho no Jornal para informação e esclarecimento de algumas passagens bíblicas sobretudo relacionadas com as leituras de cada Domingo do ano. Além disso, este Quinzenário é católico e apartidário. Está ao serviço dos pobres e oprimidos. Defende a Justiça e a Verdade. E pretende ainda acabar com o obscurantismo.

Pede-se portanto voluntário, com conhecimentos bíblicos e mãos à obra.

JORAQUES

(Continua na pág. 2)

FERREIROS (FEIRA NOVA)

FESTA DOS EMIGRANTES EM AMARES

Nos dias 24 de Agosto, realizou-se na Vila de Amares, localidade de Ferreiros — Feira Nova, a festa do Emigrante — uma homenagem aos que lá fora labutam incansavelmente por uma vida melhor.

Esta iniciativa foi da responsabilidade do Futebol Clube de Amares, recentemente ingressado na 3.ª Divisão Nacional que, assim, também quis sublinhar a proeza inaudita do acesso ao escalão nacional, onde, para já,

pretende manter-se, necessitando para isso do apoio de quantos amam o desporto e a sua terra.

Para o efeito, às 17 horas de sábado, foi a grande festa desportiva, tendo-se registado um encontro de futebol entre o Futebol Clube de Amares e o Santa Maria Futebol Clube.

À noite, actuou o Grupo de Cantares Regionais «VERDE MINHO», no recinto desportivo, junto à Escola Preparatória de Amares, para os

NOTICIÁRIO NA PÁGINA 4

ORAÇÃO E PENITÊNCIA NO MEIO DO COLORIDO DA FESTA

(Continuação da 1.ª página)

da da estrada se mistura os cânticos dos fiéis com o cantar dos passarinhos que povoam as árvores.

Mal chegou ao santuário e se recolheu ao templo logo se seguiu missa celebrada pelo monge beneditino, o padre Albi-

de um mar de gente, respeitosa a saudar e a sorrir-se para Nossa Senhora da Abadia. No recolher, frente ao pórtico do majestoso templo, faz-se a cerimónia do Adeus à Virgem e a procissão não dá a volta ao templo. E segue-se outra missa com a igreja cheia. O ter-

das festas que se mostrou mais profíquo e o número de pedras da parede que protege a estrada de acesso ao santuário derrubadas foi muito menor do que nos últimos anos; os barraqueiros de comes e bebes, tendeiros e vendedores ambulantes fo-

lhoso e dos milhares de pessoas que por ali passaram naqueles dias poucas seriam as que não foram visitar a gruta e deitar a sua moeda.

Com o dia 15 deste ano não parou logo a corrente de pessoas a visitar o santuário de Nossa Senhora da Abadia. Continuou nos dias seguintes e, nesta altura, ainda não parou ao contrário doutros anos passados. Os trabalhos que ali se estão a realizar, principalmente de restauro e de conservação, impressionam bem e agradam.

PAULO FERRO



no. O templo cheio, a palavra forte e entusiasta do pregador padre José Eduardo. Um sol brilhante coava-se pelas janelas do templo e ouvia-se dois pássaros, que fizeram ninho dentro, a chilrear.

Chegou o meio-dia e realizou-se a missa solene da festa cantada pelo monge beneditino, o padre dr. Jorge Ferreira, o harmónio tocado pelo padre Américo de Friande, que nesse dia faz anos, o sermão da festa, muitas comunhões, muitos fiéis a confessarem-se, irmãos da Confraria de opas a darem brilho e cor à cerimónia. Da parte de tarde, foi a procissão a serpentear pelo meio

reio está cheio de pessoas e, no lugar para onde foram acomodados os barraqueiros, tendeiros e vendedores ambulantes, há também animação, colorido e romaria à maneira minhota.

Depois destas festas deste ano, fazendo-se um balanço, verificou-se: grande número de pessoas no dia 15; a riqueza espiritual da pequena peregrinação do dia 15 de manhã, presidida pelo padre Cândido, pároco de Santa Maria de Bouro; a maior participação de fiéis nas missas celebradas no santuário durante o dia 15; o trabalho de vigilância da G.N.R. em carro durante as noites

ram mudados de lugar —e, embora com alguns protestos seus contra a decisão da Mesa da Confraria, a parte do terreiro destinado às actividades religiosas ficou mais livre e deu-se assim às festas um aspecto mais de acordo com as tradições dos santuários marianos; nos terreiros e terrenos por detrás do santuário para onde foram enviados os barraqueiros, tendeiros e vendedores ambulantes, não deixou de haver animação durante o dia e mesmo durante as noites anteriores ao dia 15 e serviram melhor, na nossa opinião, os romeiros que passavam para São Bento.

Este ano, no decorrer dos dias de festa, foi maior o número de pessoas a solicitarem instalações para poderem pernoitar e até mesmo instalarem-se ali para permanecer alguns dias. Infelizmente, a Confraria com grande parte dos quartéis ocupados uns e outros em destruição interior não pôde satisfazer a estes pedidos. Ouviu-se, por mais duma vez, algumas pessoas dizerem que neste ano centenário da restauração da Confraria seria bom e útil que ela cuidasse de resolver este problema. E muitos romeiros diziam que já vai sendo altura de se acabarem as obras de restauro do interior do templo.

A grande vedeta de visita nestas festas foi a gruta inaugurada em 25 de Maio último para comemorar o 2.º bímilenário do nascimento de Nossa Senhora. O seu efeito, principalmente durante a noite, é maravi-

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

confeccções

J U A L

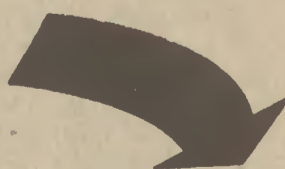
Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

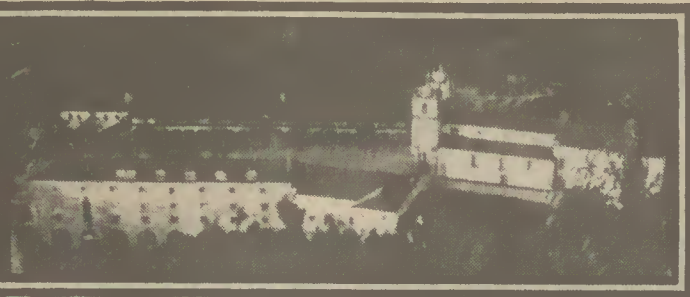
Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PELO SANTUÁRIO



Formação permanente do clero

(Semana de actualização: 16 a 19 de Setembro)

Na Carta Pastoral do Episcopado Português sobre «a renovação da Igreja em Portugal na fidelidade às orientações do Concílio e às exigências do nosso tempo», os bispos propuseram, como opção dinâmica para concretizar a referida renovação, o privilegiar a pastoral da fé. Nesse sentido, e com esta finalidade, a motivação e formação dos agentes de pastoral foi considerada, no mesmo documento, como condição essencial e indispensável para ultrapassar o domínio das ideias e situar-se no âmbito dos efeitos concretos a atingir.

Por outro lado, o último sínodo dos bispos inter-

pelou a uma releitura, teórica e prática, dos documentos conciliares como resposta à problemática nova do mundo contemporâneo. Encontramo-nos num mundo diferente, e, por vezes, indiferente que obriga a Igreja a um comportamento diferente. O rápido processo de transformação, eclásial e civil, solicita uma adaptação, consciente e responsável, às novas condições sociais, culturais e religiosas. Foi esta uma das finalidades que se impôs o Concílio Vaticano II.

Tudo isto obriga a um esforço de actualização a todos os níveis, mas particularmente nos campos da teologia e pastoral.

O sacerdote, como animador de comunidades, deve sentir a inquietação duma resposta actualizada em doutrina e metodologia. Nem sempre a mensagem é entendida porque alienada das condições reais do homem. Perante um mundo em permanente mudança, urge captar os sintomas do seu viver e colocá-los na perspectiva duma resposta concreta.

Sendo assim, atitude perante a necessidade duma formação permanente é sinal da vitalidade sacerdotal. Instalar-se em esquemas rígidos duma formação recebida e considerada válida para sempre, é sintoma duma preguiça intelectual que provocará efeitos terrivelmente negativos para o sacerdote, Igreja e povo.

Tudo exige esforço e concentração. Nada pode ser improvisado. Se o sacerdote deve ser resposta, ele não pode contentar-se com considerações superficiais fruto de leituras vagas e sem profundidade. É seu dever apostar numa renovação do seu modo de ser e agir fruto dum trabalho persistente e pessoal e em procura colec-

tiva em encontros sistemáticos que colocarão todo o presbítero em sintonia. Daqui a importância duma participação geral de todo o presbítero em acções programas de formação e um caminhar em conjunto com toda a Igreja diocesana. Quem não reconhecer a necessidade destas actividades através da sua presença, corre o risco de caminhar à margem dum programa e dinamismo diocesano.

Simultaneamente, a gravidade dos problemas oferecidos pela sociedade actual, obriga a considerar esta formação permanente e diocesana como prioritária sobre as outras actividades pastorais. O sacerdote realiza melhor e em linguagem mais apropriada o seu agir pastoral na medida que foi capaz de dedicar tempo e energias para estruturar os seus esquemas mentais em termos de maior profundidade teológica. «Ninguém dá o que não tem». Só uma formação séria e cuidada será certeza duma pastoral consciente e em consonância com as exigências dos tempos modernos.

Jorge Ortiga

As greves, os direitos e as obrigações de cada um

(Continuação da última página)

tre eles e a generalidade dos portugueses.

Pena é que não denunciem a situação dos trabalhadores da lavoura que quase nunca têm aumentos e se resignam porque sabem que o preço dos produtos não dá para mais.

Pena é que não refiram a esses trabalhadores grevistas quanto podem comprar diariamente de produtos agrícolas com o seu salário. talvez concluíssem que numa semana um desses operários é capaz de poder comprar com o seu salário o que quatro trabalhadores do campo produzem, dada a diferença de remuneração.

Pena é que se não apresente aos olhos desses reclamantes o que se acaba de passar com a IVIMA, a maior empresa de vidro, que foi à falência depois de ter feito

muitas greves e sequestrado o seu proprietário. E que isto se dá não por falta de condições naturais, pois os alemães a querem e a sentem com condições.

Pena é que se não refira a esses barulhentos que o País não pode andar toda a vida a trabalhar a favor dos sectores privilegiados. E que não se entenda que se a inflação vai ser de 12% se queira mais quando uma grande parte dos portugueses nem isso recebe.

J.M.

CARTAS AO DIRECTOR

Amares, Agosto de 1986
Ex.^{mo} Senhor
Paulo Ferro
Director de «A Voz de Abadia»

Na passada segunda-feira estive na Câmara Municipal um munícipe que perguntou se o Convento de Buro havia sido adquirido pelo Estado ou pela Câmara. Informei-o que conforme era público foi a Câmara que adquiriu parte do imóvel e quinta do Convento.

Mostrando-me o jornal «A Voz da Abadia», mais concretamente a notícia com o título «Conservar as raízes da nossa cultura sem complexos», lá vinha mais essa gralha que como Presidente desta Edilidade, lamento.

Já não é a primeira vez que tal destruição é feita sobre as actividades da Câmara Municipal, o que lamento, porque entendo que uma informação *deve ser sempre inteira de toda a verdade* e, se alguma dúvida existir no espírito do jornalista (?) deve contactar fontes onde possa fazer uma informação correcta e esclarecedora.

Agradeço o desmentido.

O Presidente da Câmara,
TOMÉ MACEDO

NOTA DO DIRECTOR:

O sr. presidente da Câmara Municipal de Amares tem as páginas de «A Voz da Abadia», jornal que contra a lei nos está a impedir de ficar arquivado nessa Câmara, ao seu inteiro dispor para lamentar ou desmentir o que quiser ou puder.

No entanto, será bom que se lembre e tome na devida consideração que a «Edilidade» a que preside, a Câmara Municipal de Amares, é um órgão representativo duma autarquia local—o Município—e, como tal, faz parte da organização democrática do Estado (vide art.º 237.º da Constituição da República Portuguesa, revisão de 1982). A Câmara Municipal é um órgão local da administração do Estado.

E, neste sentido, «a parte do imóvel e quinta do convento» de Buro adquiridos pela Câmara Municipal de Amares, em sentido lato, foram adquiridos pelo Estado e assim está na posse do Estado. Não foram adquiridos pelo Governo. É natural que o brio de V. Ex.^a lhe faça confundir Governo—Estado em sentido restrito—com o Estado em sentido lato. Mas a precipitação é sua e não nossa. Ou pensará que a Câmara Municipal de Amares é um Estado dentro do Estado Português? Nós não queremos distorcer nada nem a respeito das actividades da Câmara Municipal nem de qualquer outra pessoa. E, sinceramente, não vemos «destruição» alguma no que escrevemos.

O sr. presidente não leu notícia alguma com o título «Conservar as raízes da nossa cultura sem complexos» mas leu ou só olhou para um comentário ou opinião. Notícia e comentário são géneros diferentes, com tratamentos diferentes e com responsabilidades diferentes. Dúvidas têmolas todos nós e só os ignorantes é que as não têm.

As suas confusões entre Estado, Governo, lamentos e desmentidos, sr. presidente da Câmara Municipal de Amares, é que dificultam—e dizêmo-lo com todo o respeito que nos merece pelo cargo que ocupa e para que foi democraticamente eleito—o contacto com fontes onde se possa fazer «uma informação correcta e esclarecedora».

E as ruínas, agora na posse da Câmara—órgão local da administração do Estado—lá continuam a gritar para que se lhes acuda e se as não deixe tornar mais ruínas com a sequente vergonha da Câmara e dos homens que foram eleitos para a defesa do Bem Comum. E já que V. Ex.^a tanto reclama a compra e a posse das ruínas fazemos votos para que Nossa Senhora da Abadia o ajude a dar-lhes o destino digno. E isto é mais importante do que a discussão do que é o Estado. E por aqui ficamos com as saudações mais cordiais do Paulo Ferro.

PROMESSAS e OFERTAS recebidas na romaria e nas festas de Agosto deste ano:

António de Araújo Saraiva, de Buro, Santa Maria, deu cem mil escudos (100.000\$00).

Sidónio Pinto e esposa Maria Pinto, de Buro, Santa Maria, deram duas piscidas, dois vasos para o sacrário, de metal lavrado; dois paramentos góticos, um branco e outro verde; duas patenas de metal para a comunhão; doze castiçais e o pé da cruz, a banqueta completa, de metal fundido; e trinta mil e quinhentos escudos (30.500\$00) para o altar versus populum que a Confraria tem de mandar fazer para o Santuário; ofereceram setenta mil escudos (70.000\$00).

Uma oferta anónima	10.000\$00
Esmeraldina da Assunção Lopes	6.000\$00
Ángelo dos Santos Mota, Vilela	5.000\$00
António José Afonso, Luxemburgo	5.000\$00
Evangelista da Costa e família, Figueiredo	2.600\$00
Adelaide Martins Capela, Vieira do Minho	1.000\$00
Cândido Matos de Oliveira	1.000\$00
Esmeralda de Jesus Ferreira, Chorense	1.000\$00
Ernesto da Silva Leite, Buro, Santa Maria	1.000\$00
João de Jesus Antunes Fernandes, Luxemburgo	1.000\$00
João Gonçalves de Moura, Montalegre	1.000\$00
Manuel Augusto A. Nogueira, Buro, Santa Marta	1.000\$00
Manuel Nogueira Pereira, Abadia	1.000\$00
Manuel Veiga Gonçalves, Cantelães	1.000\$00
Maria Teresa Alves Rola, Castelo de Neiva	1.000\$00
(há 37 anos que vem a pé à Abadia e dá esta esmola)	
Porfirio Manuel Lopes, Buro	1.000\$00
António Mendes Antunes	500\$00
António Pereira Rodrigues	500\$00
Manuel Augusto S. Gomes, Buro, Santa Maria	500\$00
Maria Fernandes, Valdeu	500\$00
Maria Joaquina da Silva, Buro, Santa Marta	500\$00
Teresa de Jesus Martins Dias, Santa Isabel do Monte, ofereceu para o Coração de Jesus	100\$00

Esmolas recebidas e entregues pelas irmãs pedidoras:

Balbina Rosa Regadas, Chamoim, Terras e Buro	7.255\$00
Josefina Sara Gonçalves, Eira Vedra, V. Minho	6.425\$00
Maria do Nasc. Magalhães, Cantelães, V. Minho	2.613\$00
Rosalina Maria Fernandes, Cantelães, V. Minho	3.082\$50
Ana Preciosa Rodrigues, S. João da Póvoa, Vieira do Minho	4.023\$20

Depois da festa de Nossa Senhora da Abadia vieram mais promessas.

Francisco Veloso Soares, da Feira Nova, ofereceu mil escudos (1.000\$00) para as obras do Santuário.

Gracinda Pinheiro Rodrigues da Silva, de Goães, Amares, deu dez mil quinhentos e cinquenta e oito escudos (10.558\$00); promessa feita a Nossa Senhora pelo bom resultado duma operação que teve de fazer o seu pai.

Prometeu mais uns romeiros, que vieram com ela, com o pai e outras pessoas da família, como é de tradição, cantar louvores a Nossa Senhora da Abadia. No fim da romaria todos comungaram.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

AMARES

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 13 de Agosto, na estrada de Soutelo-Prado, ocorreu um acidente entre dois veículos automóveis e uma motorizada. Um dos veículos automóveis era conduzido pelo sr. José Luís da Silva Brandão, desta vila de Amares, com suas irmãs, Rosa Maria e Maria Cândida e uma amiga emigrante de nome Ana Maria.

O motorista e a sua irmã Maria Cândida foram de imediato, socorridos no Hospital de Vila Verde. A outra irmã, Rosa Maria, teve que ser atendida no Hospital Distrital de Braga onde recebeu os devidos tratamentos,

regressando, depois, a sua casa, onde se encontra com os seus irmãos, que também regressaram do Hospital de Vila Verde, a recuperar das lesões sofridas.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram assinatura do nosso jornal de «A Voz da Abadia»:

—Abílio da Cunha Alves, da freguesia de Proselo, Amares;

—Adriano da Costa Viera, residente na vila de Amares;

—João Fernandes Pinto, residente no Bairro Municipal de Amares.

OS NOSSOS EMIGRANTES

Os nossos estimados emigrantes começaram a chegar, até nós, a partir do dia 10 do mês findo. Agora, já se preparam para o regresso às terras onde buscam o pão de cada dia.

Vimo-los extremamente felizes por, mais uma vez, pisarem o torrão natal; abraçarem familiares e amigos; e poderem, na companhia dos mesmos, gozar umas férias repoussantes e bem merecidas. Agora vêmo-los mais tristonhos, porque vão deixar a terra que os viu nascer e crescer, e muitos entes queridos. É a saudade, é a pena das férias terem sido tão pequenas.

Paciência, bons amigos. Ide com Deus. Para o próximo ano, ver-nos-emos novamente.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

FIGUEIREDO

NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES

Os residentes e emigrantes desta freguesia preitearam a Santíssima Virgem sob a invocação de Nossa Senhora dos Emigrantes, cuja imagem se venera na sua capelinha, em Transfontão, durante os dias 16 e 17 deste mês.

Na manhã do dia 17 e na nossa Igreja, cerca de meia centena de crianças, de ambos os sexos, fizeram a sua Comunhão Solene e Profissão de Fé.

COLUMBOFILIA

A Direcção da nossa Secção Columbófila criou um «Cabaz do Natal», com o intuito de angariar fundos para saldar despesas efectuadas e prover a gastos com iniciativas já programadas.

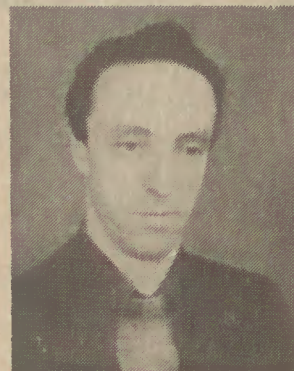
No dia 24 do corrente, pelas 15 horas e na sede da presidência daquela Secção, realizaram-se uma reunião de convívio de sócios e a distribuição de prémios aos concorrentes vencedores na época de 1986.

ATROPELAMENTO

Perto das 17,30 horas do dia 25 do mês findo e frente à «Vivenda Palmira», ali nas Cales, o menino Luís Filipe, de 9 anos de idade, filho do Sr. António Maria Vieira Soares e Ana da Cunha Vieira, do lugar da Igreja, foi atropelado por um automóvel, do que lhe resultou a fractura de uma clavícula e dos ossos duma perna.

Foi internado, operado e gessado no Hospital de S. Marcos, em Braga, e já se encontra em casa, desde o fim da tarde do dia 30 daquele mês, em tratamento e repouso.

ANIVERSÁRIOS



— O nosso zeloso Sacristão completou 52 anos de idade no dia 25 do mês passado.

Felicidades e muitos anos de vida, Sr. Daniel.

— E, em 3 do corrente, esta menina festejou o seu sétimo aniversário



na companhia de seus pais e irmãos. Os avós das Cales também lá estiveram.

Parabéns, Ângela Paula.

CASAMENTO

O nosso emigrante Sr. Venâncio Gomes Tinoco, filho de Manuel Tinoco e Palmira Gomes, de S. Sebastião, contraiu o Sacramento do Matrimónio, em 9 deste mês e na nossa Igreja, com a sr.^a D. Maria da Conceição Teixeira Magalhães, filha de Paulino Teixeira Magalhães e Rosa Leite, de Gandarela, Alto da Lixa.

Testemunharam o enlace matrimonial o Sr. Manuel da Silva e Ana Rosa de Sousa.

O almoço foi servido no edifício do típico Café de S. Sebastião, nesta freguesia.

BAPTIZADOS

Na primeira quinzena deste mês, foram baptizados, nesta freguesia, cinco criancinhas, descendentes de emigrantes da nossa terra.

Uma delas, e só uma, recebeu o nome próprio em «português». Foi o Rui César, filho do Sr. Carlos Augusto Pereira da Silva e D. Maria da Conceição Carvalho da Silva.

As restantes, foram postos nomes de que talvez venham a não gostar muito, quando mais crescidas.

Não fossem, também elas, filhas e afilhadas de pais e padrinhos portugueses!

NOVOS ASSINANTES

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal o Sr. José António Pereira, radicado na República Federal da Alemanha, veio cumprimentar-nos durante o seu período de férias.

Exteriorizou o seu apreço pelo nosso Jornal e deixou paga a sua assinatura para os anos de 1986 e 1987.

Também liquidaram, por mais um ano, o custo das respectivas assinaturas, os Srs. Venâncio dos Santos Ribeiro, do lugar da Igreja; Ângelo de Sousa Arantes Meneses e João Maria Coelho Neves, residentes em França.

C.

BESTEIROS

FESTIVIDADES EM HONRA DO SENHOR DO AREAL

Senhor do Areal é a invocação que deu motivo às festividades que, desde há muitos anos, se realizam no lugar de Areal, na estrada que liga a Vila de Amares a Caldelas.

As festas decorreram nos dias 22, 23 e 24 de Agosto, salientando-se, no primeiro dia, a presença do Grupo Regional Verde Minho que actuou a partir das 21.30 horas.

No segundo dia, sábado, os «Zés P'reiras» de Barcelinhos fizeram a caminhada tradicional pelos diferentes lugares

da freguesia, realizando-se, à tarde, pelas 15 horas, PROVAS DE ATLETISMO PARA TODOS OS ESCALÕES. Ainda neste dia, mas à noite, actuou o conjunto musical «Travel».

O dia 24, principal dia da festividade contou com a presença da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares que solenizou a Missa da Festa, às 11 horas, deu um concerto, durante a tarde e acompanhou a bem organizada procissão.

As festividades terminaram com uma verdadeira homenagem ao folclore minhoto pela actuação dos grupos de S. Torcato—Guimarães

é de «As Lavadeiras da Casa do Povo de Amares», encerrado com uma sessão de fogo preso as festas do Senhor do Areal de 1986.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

**Pensão
UNIVERSAL**

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
Churrasqueira

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

FESTA DE S. GONÇALO

Realizou-se em Vilar-a-Monte, a festa em honra de S. Gonçalo. Simples mas linda esta festa mesmo com dia chuvoso. Teve no entanto um pormenor que deve ser realçado:—Os organizadores, em lugar de gastarem dinheiro em conjuntos que nada dizem às nossas gentes, resolveram e bem, apresentar nos dois dias, o nosso folclore; as danças e cantares que toda a gente aprecia e gosta e, se assim não for, não têm oportunidade de verem seus filhos e jovens amigos a mostrarem o seu jeito e habilidade. E sem dúvida um exemplo a seguir.

REGRESSO DE EMIGRANTES

Os emigrantes, vão regressando aos seus locais de trabalho. Todos procuram ver no horizonte, o dia

em que, não tenham necessidade de regressar, isto é, não precisem de deixar o seu torrão natal.

— Somos pobres por natureza é certo, mas cada vez mais pobres ainda. Que saudades temos dos últimos quatro meses do ano findo. Tantos sorrisos, festas, palmadinhas nas costas, frases lindas, promessas e agora é que vai ser. E tudo o vento levou. E que tudo isto parece ter sido um sonho, porque passou; hoje nada ou quase nada se faz em prol da comunidade, desta nossa comunidade.

PENEDO NO LUGAR DO ASSENTO

Há já seis ou sete anos, foi estudado por um técnico camarário a possibilidade

VALDOSENDE

de corte de um penedo no lugar do Assento, para alargamento e arranjo do caminho que dá acesso à Freita. Não se pode dizer que não será feito mas, até hoje ainda não. No entanto, haja esperança.

CAMINHOS

Muitas vezes tem que se falar em assuntos que não têm piada e com o repisar, já não cheiram lá muito bem; neste caso sempre na vanguarda estão os acessos e, tenho de voltar a falar num pedaço de caminho junto à casa do Dias em Vilar-a-Monte. O ano passado houve necessidade de se tirar um carro com um tractor, este ano a ver vamos mas, como as coisas

estão, continua tudo na mesma e o Inverno está aí.

— No ano corrente, esta terra ainda não teve a colocação de uma pedra numa calçada.

— quem quiser ir e vir... de Vilarinho para Vilar-a-Monte ou Santa Isabel, tem que andar de carro ou a pé ter de ir à volta ao Couto, pois da Ferradura por Rumedezio não se passa e, não há uma alma que mande roçar aquelas silvas. Não custaria assim tanto dinheiro. E apenas uma questão de boa... vontade.

— Não admira, estar os acessos em esquecimento, pois nada mais se fez. O arcabouço da nova sede da Junta de freguesia, lá continua à espera de ser vestido e iluminado à espera de um

iluminado que o ilumine. Entretanto a igreja parece ter de suportar mais uma vez o ano lectivo da Telescola... Paciência. Um dia alguém terá de reparar os estragos causados.

AGRICULTURA

Por cá os agricultores pouco ou nada sabem acerca do arranque das videiras. Vamos procurar informá-los em breve, entretanto é melhor não cortarmos vides com receio de multas, pois que, mesmo assim é melhor colher um fraco americano

do que beber colrada uma boa mistela.

— Para o próximo ano vamos andar a pau com a escrita, pois outro carteiro como o deste mês a substituir o usual, estraga-nos a escrita toda. Aguardemos pois.

AGRADECIMENTO

Alzira de Jesus da Rocha e seus filhos vêm manifestar seu agradecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir à Santa Missa do 10.º aniversário do falecimento de seu marido e pai celebrada na igreja paroquial dia 28.

VALDELINQ

SOUTO

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 10 de Agosto, do corrente ano, as gentes de Souto, estiveram em festa porque mais doze crianças desta terra receberam, pela primeira vez, a Sagrada Comunhão.

A igreja paroquial estava repleta de fiéis, havia vários convidados e era também a festa de S. Roque.

Ao cântico—Exulta de alegria—executado pelo Grupo Coral de Souto, entra o cortejo no templo sagrado, com as crianças em lugar de destaque. A seguir à Homilia, alguns meninos transportam para o altar, todos os elementos que fazem parte de um ofertório solene, agradável a Deus.

E no momento mais importante, as crianças, em causa, cheias de neve, abeiraram-se do celebrante e recebem o Corpo e o Sangue de Cristo.

No final da Eucaristia, houve a entrega de diplomas e santinhos às seguintes crianças: Humberto, Susana de Lurdes, José António, Ricardo José, Carla

Alexandra, Pedro Henrique, Rui, Marco, Miguel, Nuno, Cristovão e Estêvão, como recordação do acto que acabaram de realizar.

De tarde e na sede da Associação, foi servido um lanche-convívio para alegria das crianças e seus familiares, pároco, catequistas e amigos.

ATENÇÃO, EDP!

A maioria dos postes de electricidade pública entre Pedre e a capela de S. Roque, no lugar do Paço, desta freguesia, encontram-se total ou parcialmente avariados, não servindo, por isso, os transeuntes. Esta chamada de atenção já é a segunda ou a terceira e nada se tem conseguido.

Pede-se à EDP que seja tão exigente em servir o publico como o é para com os seus consumidores.

CAFÉ SOUSA

Abriu há cerca de duas semanas, mais um café, em Souto, situado junto da antiga venda do Artur.

O Café Sousa, além de servir aos seus clientes um saboroso café, apresenta ao público bifanas, pregos, fêveras frescas, figados, fiambre, queijo, etc.

Sempre que venha a Souto, não deixe de visitar o Café Sousa.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram o preço das assinaturas do jornal «A Voz da Abadia» e relativas a 1986, Manuel Barros da Silva e José Antunes Carneiro dos lugares da Igreja e Pardeiro, respectivamente.

NOVO ASSINANTE

Constituiu-se novo assinante de «A Voz da Abadia», o proprietário do Café Sousa, Sr. José Maria de Brito e Sousa, do lugar do Paço.

Litografia do Minho, Lda.

Tudo para: EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente: Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abade da Loura, 1-73-29 • Telex 2296 • 77710 • 4700 BRAGA

Restaurante Millio Rei
TELEFONE 63328
FEIRA NOVA - AMARES
Serviços especiais para Agências de Viagens, Turismo e Casamentos

EDIFÍCIO GOLFINHO

Adquira a sua Habitação de Férias ou Residência Permanente num edifício de ALTA QUALIDADE na cidade da PÓVOA DE VARZIM.

Todos os requisitos estão garantidos para o seu bem estar.

Escolha a habitação que mais lhe convier entre os tipos T1, T2, T3 ou T3 Duplex.

Todas as habitações com arrumos na cave.

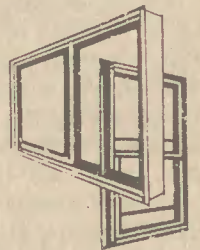
Garantia de uma garagem individual por habitação.

Visite-nos nos nossos escritórios na Rua Casa dos Poveiros do Rio, 650-1.º (junto à Praça de Touros) ou peça-nos informações através do telefone 681736 (052)

CONSTRUÇÕES "MARQUÊS DA CRUZ" PÓVOA DE VARZIM

SERRALHARIA CIVIL
MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA
FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Restaurante da Abadia
(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:
Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139 ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO
(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

AMARES

CAIRES

FESTA EM HONRA DE S. BENTO

Decorreu com brilho e entusiasmo a festa em honra de S. Bento que se realizou em Caires nos dias 15, 16 e 17 de Agosto.

A festa foi dinamizada por um grupo de jovens que, em curto espaço de tempo, conseguiu angariar fundos, a fim de dar a maior solenidade possível às festividades.

Assim, nos vários dias, além da música gravada que sempre dispõe bem e alerta para a solenidade em causa, passaram por Caires o Conjunto Rocnorte de Monção, o Conjunto Verde Minho, de

Amares, além da actuação sempre entusiasta do Grupo de Danças e Cantares Regionais de Caires, que tem dado o melhor de si nas actuações para as quais tem sido convidado.

No domingo, dia 17, além da missa solene e sermão alusivo à festividade, fez-se da parte de tarde uma soleníssima procissão com vários andores e figurados, encabeçada por uma fanfarra.

De salientar a presença de toda a população, incluindo o grande número de emigrantes, filhos da terra e numerosos forasteiros, que aproveitaram estas sole-

nidades para homenagear S. Bento, divertir-se um pouco e dispôr bem o espírito.

O NÚCLEO DE AMARES DA CRUZ VERMELHA LEVOU A EFEITO, NA FREGUESIA DE CAIRES, UM CURSO DE SOCORRISMO

Este Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa sediado na localidade de Ferreiros—Feira Nova, da Vila de Amares, tem vindo a desenvolver vários cursos de socorrismo pelas diferentes freguesias do concelho, tendo como principal objectivo formar socor-

ristas que, de futuro, poderão ser de grande utilidade para a população deste concelho.

Assim, decorreu também em Caires, entre o dia 18 e 23 de Agosto, um Curso de Socorrismo para o qual se inscreveu um número de participantes que muito alegra a direcção do Núcleo de Amares presidido pela Sr.ª Enfermeira Maria Gracinda Faustino.

Os participantes estiveram interessados na aprendizagem e consideraram ser útil não só para um pequeno grupo, mas para toda a população.

O Curso foi orientado pelo Sr. Dr. Adélio Pinheiro, de Braga, o qual manifestou através destas actividades o grande amor que dedica à causa social e o seu empenhamento pela defesa da vida humana.



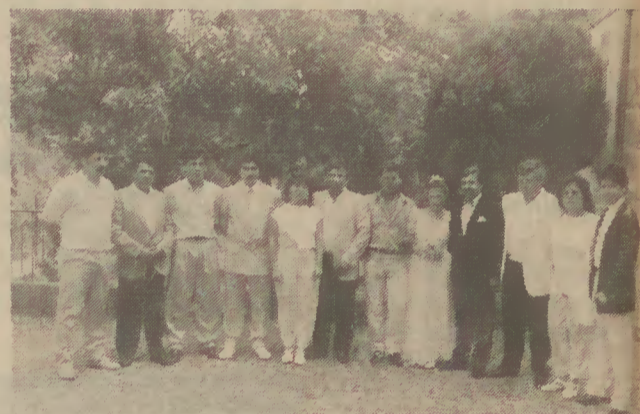
PROZELO

CASAMENTOS

No dia 23 de Agosto, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Proselo,

Lima do lugar de Ancede desta freguesia.

—Também Olívia Rosa Cunha da Silva, filha de José Lima da Silva e de



O jovem casal rodeado pelos nove irmãos do Agostinho

realizou-se o casamento de Agostinho da Silva Araújo, desta freguesia, com Maria da Conceição Araújo Soares, da freguesia de Adaúfe—Braga.

O casamento foi um óptimo pretexto para que se reunissem os dez irmãos dispersos pelo nosso Portugal e estrangeiro, o que já há muito tempo não acontecia.

Muitas felicidades para o Agostinho e a Conceição!

—Ainda no dia 23 de Agosto, uniram-se também catolicamente, na Igreja de Proselo, pelas 11 horas, José Vieira da Costa, filho de João Abreu da Costa e de Adelaide de Jesus das Dores, com Ana Maria de Lima Pontes, filha de Manuel Pontes e Aurora

Maria Helena da Cunha, se uniu pelo matrimónio, a Paulo André dos Santos Domingues, vivendo em França e escolheram a sua terra para ser testemunha da sua união matrimonial.

Aos recém-casados a «Voz da Abadia» deseja as maiores felicidades.

QUADRAS DE PROSELO QUE NOS FALAM DE AMOR

*Fui à fonte beber água
bebi tornei a beber.
Nem o meu coração se enfarta
Nem meus olhos de te ver.*

*Quem me dera ser colete
Quem me dera ser botão
Para andar amarradinho
junto do teu coração.*

*Cantigas de Proselo, no Cancioneiro
«Entre-Homem-e-Cávado»*

Filomena

FERREIROS (FEIRA NOVA)

O noticiário local é fértil em acontecimentos. Estão cá os nossos emigrantes. Parecem contentes e bem dispostos, embora os negócios segundo afirmam, não sejam tão fáceis como há anos atrás. Não há terrenos disponíveis e nem infraestruturas para serem negociados e os francos regressam a França.

POR TERRAS DE FRANÇA

A nossa conterrânea e assinante Maria de Lurdes Loureiro Fernandes, elemento activo e assíduo, desde a primeira hora, do Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros, encontra-se a gozar merecido descanso por terras de França em casa de seus familiares.

Que aproveite bem a estadia em Dax e Lour-

des e tenha um regresso tranquilo até junto de seus familiares e amigos que a esperam!

BODAS DE PRATA DE CASAMENTO

No dia 23 de Agosto na Igreja Matriz de Ferreiros—Amares, celebraram as bodas de prata matrimoniais o casal Sr. Domingos Costeira de Sousa e D. Maria da Conceição Dias.

Assistiram os filhos e restante família. No momento próprio o Rev. Padre Albino saudou o casal e sublinhou o sentido de acção de graças, pedindo para que continuem a dar o exemplo e testemunho de vida cristã que sempre foi ponto de honra nesta família.

Parabéns e que Deus vos ajude!

PRIMEIRA COMUNHÃO

Foi em França na cidade de Gagny que o Xiquinho fez a primeira comunhão. Felicitamo-lo

bem como os seus pais, Sr. Francisco da Silva e D. Maria de Lurdes que ali são emigrantes.



CASA CLEMENTE

FUNDADA EM 1852

COMÉRCIO DE:

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

RUA DE S. VÍTOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

PADARIA UNIVERSAL

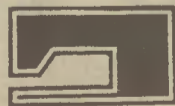
DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612—TELS. 496738-494378—TELEX 23393 FRAMAQ P—4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

S. SEBASTIÃO FOI CASAMENTEIRO

Aproveitando o dia festivo que se vivia na freguesia de ChoreNSE com uma das maiores festividades do concelho que é a festa de S. Sebastião da Geira, três jovens, filhas desta terra aproveitaram o dia 17 de Agosto para na Igreja Paroquial unirem para sempre as suas vidas pelo Sacramento do Matrimónio.

O primeiro que teve lugar as 11 horas foi o da Maria Angelina Gonçalves Pereira,

completo o recinto da Igreja. Após o casamento e as fotografias da prache, e para dar lugar a outro, seguiu a caravana rumo à Churrasqueira de Caldelas onde os pais dos noivos ofereceram aos convidados um lauto almoço.

Ao meio-dia seguiu-se, também presidido pelo Paroco da freguesia, o da Almerinda Natália da Silva

CHORENSE

Finalmente e cerca das 13 horas seguiu-se o da Maria de Jesus Martins Torres, do lugar do Ladário, filha de António de Oliveira Torres e de Clementina Rosa Martins Torres, com Victor Manuel Martins Simões filho de Mário de Jesus Martins e de Deolinda Saraiva Simões o qual foi presidido pelo Paroco da freguesia tendo celebrado a missa o Rev. P. Adelino, capelão de S. Bento. Também entre os muitos convidados salientou-se a presença entre outros dos senhores Dr. Martins Costa, de Vila Verde, José Augusto da Silva Almeida e João Eduardo Gonçalves, dignísimos louvados e peritos do Tribunal de Vila Verde, pes-

soas muito conhecidas na freguesia e amigas do pai da noiva. No final e já cerca das 16 horas seguiu a caravana rumo a S. Vicente-Vila Verde onde no restaurante da conhecida Maria Augusta lhes fora servido o respectivo almoço.

Parabéns e felicidades para os três casais.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Embora os três casamentos a que acima nos referimos tivessem durante o dia retirado da freguesia mais de 300 pessoas a festa de S. Sebastião correu com a normalidade dos anos anteriores. Não faltaram os altifalantes, os foguetes, os gaiteros, os conjuntos, etc.,

embora o tempo tivesse prejudicado um pouco a exibição dos conjuntos. O «Aguarelas» não conseguiu fazer a sua exibição pelo que se comprometeu a actuar nesta freguesia no próximo dia 7 de Setembro, pelas 16 horas pelo que desde já formulamos o nosso convite aos apaixonados pela música.

FALECIMENTOS

Depois de uma prolongada doença faleceu na sua residência, sita no lugar da Vessada, desta freguesia a Sr.ª Maria de Lurdes Dias Pereira de Brito.

A família enlutada os nossos sentimentos.

PELOS HOSPITAIS

Encontra-se internado desde a manhã do dia 18 no Hospital de S. Marcos o nosso amigo Sr. António da Rocha Pinheiro. Fora acometido inesperadamente naquela manhã de uma doença infecto-contagiosa que o prostou em estado de coma. Com 45 anos de idade exercia a profissão de servente de mesa no Hotel do Elevador do Bom Jesus há mais de 15 anos onde era muito estimado quer pelos colegas quer pela gerência.

Em ChoreNSE goza da melhor reputação pelo que a sua doença foi sentida com pesar em toda a freguesia. É casado com a senhora Lúcia Martins Machado e tem 4 filhos menores.

«Voz da Abadia» de que é correspondente deseja-lhe um rápido restabelecimento.



Frente a este altar o sim da Maria Angelina com o José Gastão

do lugar de Emaus, filha de António Dias Pereira e de Maria Teresa Gonçalves Afonso com José Gastão da Silva Oliveira, filho de Manuel Machado de Oliveira e de Alexandrina Brito da Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. Eduardo Augusto Afonso e Angelina Pereira Martins e por parte do noivo o Sr. José Laurentino Fernandes e Patrocínia da Silva Fernandes. A cerimónia religiosa foi presidida pelo Paroco da freguesia Rev. P. Marques. Teve cerca de centena e meia de convidados que com os seus automóveis encheram por

Martins, do lugar da Devesa, filha do Sr. Antonio José Martins e de Rosalina da Silva com José de Azevedo Marques, da freguesia vizinha da Balança, filho de João Evaristo Marques e de Maria Adelaide Azevedo. Entre os muitos convidados notou-se a presença de muitos emigrantes nomeadamente a família Martins da Pena—Balança, do senhor Manuel Antunes Soares, proprietário do Café Avenida, da sede do concelho, etc. E para dar lugar ao ultimo seguiu também a caravana rumo ao Lua de Mele onde os convidados tiveram o seu almoço.

MOIMENTA

VISITA DA JARC

No dia 9 tivemos a honra duma visita de rapazes e raparigas da freguesia de Roriz, Barcelos, da JARC «Juventude Agrária Rural Católica» que é o que antigamente se chamava JAC «Juventude Agrária Católica». Além do grupo vinham outras pessoas com elas.

Depois de um dialogo interessante, começaram a desenvolver a finalidade do passeio, dizendo:

Uma das causas principais e conhecermos mais colegas, para que todas e todos trabalhemos na obra de Cristo e salvação das nossas almas, e bem assim, para que o mundo em que nós vivemos se torne melhor, deixando de ofender a Deus, que tão ofendido tem sido na época actual.

Seguidamente disseram que, nesta convivência de uns com os outros, se preparavam para um casamento santo e não diabólico, como muitos fazem, sem qualquer preparação, e que após alguns meses de casados, pedem o divórcio.

Estes rapazes e raparigas são de louvar, e a JARC devia existir em todas as freguesias, sem quaisquer respeitos humanos.

Também disseram que além do conhecimento de mais jovens, era para conhecerem terras, e admirarem a beleza com que Deus criou a natureza e a parte turística geresiana.

No grupo vinha um jovem que tinha uns versos da sua autoria com o seguinte título:

PENSANDO EM SI

*Eu nasci na Primavera,
Ela nasceu no Verão,
Mas só que pensando em si
Que escrevi esta canção.*

*Eu sempre te quero amar,
Agora sou mesmo assim,
Eu ando sempre a lutar,
Minha luta não tem fim!*

*Já quero ser teu amor
Nesta hora de tristeza,
Já te ofereço uma flor,
Que tenho toda a certeza.*

*Sou romântico a escrever,
Mas nunca tive mania,
Vamos ter pão para comer,
Mas muito mais alegria!*

*Pergunto, o que vou fazer?
Meu amor nada me diz!
Grande luta que eu vou ter,
Mas uma luta feliz!*

*Desejo felicidades
Pra JARC de Roriz,
Que a Senhora d'Abadia
Faça o Grupo feliz!*

Para testemunho dessa passagem, junto envio para o jornal «A Voz da Abadia» uma carta que me foi enviada por uma jovem desse Grupo.

Roriz, 17/8/86

Senhor Joaquim

Alguém do grupo da JARC que esteve em Covas no passado dia 9 ficou de lhe escrever e enviar a fotografia para vir publicada no Jornal com a notícia da nossa passagem por essa zona. Acontece, porém, que a fotografia ficou completamente estragada, assim como outras que tiramos noutros locais durante o passeio. Por isso não podemos enviar a fotografia para o vosso Jornal. No entanto cá ficamos à espera de um exemplar com a notícia.

Aproveito também a ocasião para, em nome do grupo, agradecer a gentileza e a boa vontade com que o senhor se aproximou de nós e conosco conversou.

Quero também dizer-lhe que fiquei muito satisfeita em saber que o senhor tinha sido um dos colegas amigos de trabalho do meu pai.

*Despeço-me com os meus cumprimentos.
Ao dispor Isabel Araujo*

ANIVERSÁRIOS

*Ao findar o mês de Julho
Eu fiz os meus três aninhos
Vá lá que não esqueci
Por ser dos mais pequeninos.*

*O meu tio é poeta
E fez-me este versinho
Obrigado meu bis-tio:
Diz este teu bis-sobrinho.*

*E o Crispim de Vilar
Que lhe faz este versinho
Porque se está a rir
Para o seu bis-sobrinho.*



SALVÉ O DIA 13 DE AGOSTO

A Menina Celeste Filipa Gonçalves Correia, filha de José Maria de Oliveira Correia e de Maria Teresa Vitoriano Gonçalves, fez o seu 1.º aniversário no dia 13 de Agosto.

Os seus avós João Eduardo Gonçalves e Maria Alves

Vitorino, dedicaram-lhe a seguinte quadra:
*Amamos-te querida netinha
A toda a hora do dia
Deus te faça santinha
Ó Virgem Santa Maria.*

Esta é do Crispim do Vilar:

*Menina que és tão linda
E tens muita alegria!
Tu vais ser abençoada
P'la Senhora d'Abadia!*

O Sr. António Victor da Mota Leitão, Delegado Escolar de Terras de Bouro, também completou as suas 31 primaveras no dia 13 de Agosto.

Muitos parabéns e felicidades para ele, assim como para toda a família.

*Esta é mesmo do fundo,
Do fundo do coração:
Pois eu dou os parabéns
Também ao Sr. Leitão.*

*Eu sei que é homem crente
Sempre cheio de alegria
E é um grande devoto
da Senhora d'Abadia.*

J. S. Martins

ESCAPES?

CONSULTE A LISTA AMARELA

ESCAPCAR—Página 10

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

CASA FEIXA

— DE —

*Manuel Antunes
Soares*

CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES

JOÃO BARROS

QUEIRÓS

Agente de Seguros das
Companhias: Bonança,
Allança Seguradora, Fide-
lidade, Grupo Seguradora,
Tranquilidade
e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA
TELEFONE P.F. 66123

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

Este conde de Barcelos, irmão da rainha, serve de exemplo para o que se verificou com ele e outros poortugueses e mesmo castelhanos, que deram primeiros sinais de lealdade ao Mestre mas depois trairam, vindo a pagar com a vida na memorável baralha de Aljubarrota o seu desleal pricedimento. Alguns levaram mesmo o seu fingimento ao ponto de andarem na companhia do Mestre, só para espiarem e medirem suas possibilidades, e até o matarem, o que mereceu redobrada vigilância.

Já por estes primeiros acontecimentos se conclui que havia pontos-chave em que superintendiam figuras muitos próximas da pessoa do Mestre, proximidade que só se pode levar à conta de laços de família e parentesco que os unia e foram verdadeiros argumentos de vitória mais perto dos príncipes. O Mestre de Avis tinha um, e já não é a primeira vez que se refere, de quem F. Lopes faz o elogio de fiel servidor: «Onde aqui é de

saber, e não sem razão de notar, que o Mestre tinha um seu criado, veador de sua casa, a quem chamavam Fernão Álvares d'Almeida, comendador de Vila Viçosa, homem avisado e bem discreto e que amava muito seu serviço; este cavalgava sempre com o Mestre de guisa que ao longe e ao perto nunca delle se partio» (1.ª p. CLXXVI).

Não foi a última vez que a fidelidade dos heróicos habitantes da Lisboa deste tempo foi sábia e inteligentemente experimentada em suas convicções patrióticas. Fernão Lopes fornece novos e preclaros exemplos, que aqui não vêm a propósito, nem esse é o ponto central do assunto de que se trata.

O Mestre de Avis tinha os seus experientes e idóneos colaboradores, conselheiros e acessores, na obra ingente a que meteu ombros decididamente. Estranho seria que se encontrasse só em meio de tantos perigos e trabalhos que se lhe depàravam. Já se vê que os escolheu entre aqueles mais próximos

que o ampararam, desinteressadamente, senão movidos pelos laços do sangue, desde o berço ao trono, como foram os de Almeida e os de Andrade, com a diferença e reserva de que em relação aos de Andrade se deve considerar mais momentoso, no sentido de o parentesco, contraído entre as duas famílias pelo casamento de D. Teresa Peres Freire de Andrade com Álvaro Fernandes de Almeida, verdadeiramente providencial, por ter contribuído para que o Mestre da Ordem de Cristo tomasse o menino João nos braços e o levasse à Chamusca, à presença do pai, el-rei D. Pedro para que o armasse cavaleiro e fizesse Mestre da Ordem de Avis, enquanto aos de Almeida o parentesco vem de estirpe, tronco e raiz.

DOMINGOS SILVA

(CONTINUA)

AS GREVES, OS DIREITOS E AS OBRIGAÇÕES DE CADA UM

Nestes meses de verão, em que há mais turistas, mais emigrantes que nos visitam, mais portugueses que viajam e mais obras em execução, o nosso País tem sido vítima de um surto de greves de grande intensidade e muita perturbação.

Não queremos discutir o direito à greve. Queremos discutir se as greves são justas e oportunas e animadas pelo desejo de servir a sociedade, se só são para servir camadas sectoriais, ou se são movidas por interesses políticos. Ao levantar uma série de factos e situações, de sectores e classes, referimos o assunto mas não responderemos à interrogação. Isso fica para o subconsciente de cada um.

Os emigrantes que vêm passar as férias às suas terras trazem em mira uma série de obras que realizam sofregamente nestes poucos dias gastando toda a espécie de materiais. Assim o sabe toda a gente. Ao fazerem as suas greves as cimenteiras sabem precisa-

mente que vão causar grande perturbação, e é por o saberem, que escolhem este período. Quem tenha vivido entre nós estes últimos dias sabe do martírio porque estão a passar os que precisam do cimento e aqueles que o vendem. Não se fazem as obras, os emigrantes vão-se embora e a Nação perde substanciais quantias.

A Rodoviária Nacional e os Transportes Colectivos do Porto não andam. Os povos, especialmente os das cidades, passam um martírio pois não têm outro meio para ir para os seus trabalhos.

Os policlinicos estão em greve por tempo indeterminado e os pescadores anunciaram para breve a sua paralisação.

Um sincronismo perfeito diz-nos que tudo isto não é obra do acaso e um entendimento tácito faz-nos crer que não são os mais necessitados nem os menos atendidos quem barafusta. Os que se queixam fazem-no, em regra, todos os anos, e são dos melhores remunerados. Têm ao seu dispor uma máquina que é poderosa pelo número, dado que são unidades importantes, animadas e protegidas por forças ideológicas ou sindicais

que possuem muitos meios.

Os trabalhadores são, em regra, as achas lançadas para a fogueira com a promessa de que todo o calor que se vai gerar será para seu aquecimento e que desta feita terão um Inverno mais suave. O que acontece é que toda a Nação se define e empobrece, e, por vezes, são as suas vítimas.

O panorama das greves mostra-nos que é no sector nacionalizado que isso acontece. Quer dizer que os mesmos que se apoderaram das grandes empresas e criaram os grandes empórios podem agora a seu belo prazer obrigar os dirigentes a contemplá-los como lhes aprouver. Entretanto, o resto do País, a esmagadora maioria, que não tem poder de reclamação e não tem em mão a hipótese de ferir a atenção da sociedade cortando-lhe os meios de vivência diária, queda-se na sua ineficácia, sempre pior, cada vez pior.

Pena é que os meios de comunicação não levem ao conhecimento geral dos portugueses, quanto vencem os que reclamam, quanto têm sido favorecidos e como é grande a diferença en-

(Continua na página 3)

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

Neste ano centenário de restauração

Por PAULO FERRO

Entre as actividades programadas pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia para comemorar o primeiro centenário da sua restauração, estão várias que se prendem com o desejo de conservar, divulgar e restaurar. Tudo se deteriora, mais ou menos, com o tempo; muita coisa se esquece e muita coisa deve ser ensinada. O real santuário de Nossa Senhora da Abadia continua ainda com muitas a precisarem de ser ensinadas. E o real santuário de Nossa Senhora da Abadia pela sua antiguidade, pela sua história ainda em grande parte por escrever e por investigar, pelos irmãos da sua confraria que não são só duma freguesia ou concelho mas que são de todo o país, de todo o norte do país, de todo o país e até de todo o Mundo, pelos valores materiais, culturais e espirituais que guarda, tem de merecer o apoio de muitos, de todos os organismos que têm como função a preservação da nossa identidade.

Nos princípios deste mês de Agosto, a Confraria endereçou ofícios a vários organismos ou entidades a pedir auxílios. Ainda não começaram a chegar respostas mas estamos confiantes em respostas afirmativas em relação ao que se pede porque, o que se pede é justo e necessário. E vejamos:

Ao Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, Secção de Lotarias, pediu-se, tendo em atenção a fundação da actual Confraria da Nossa Senhora da Abadia cujo centenário es-

tá a decorrer, que fosse considerada a hipótese de «se titular uma extracção da lotaria, durante todo o ano em curso, com fundamento daquele centenário». E a Confraria está absolutamente disponível para fornecer quaisquer

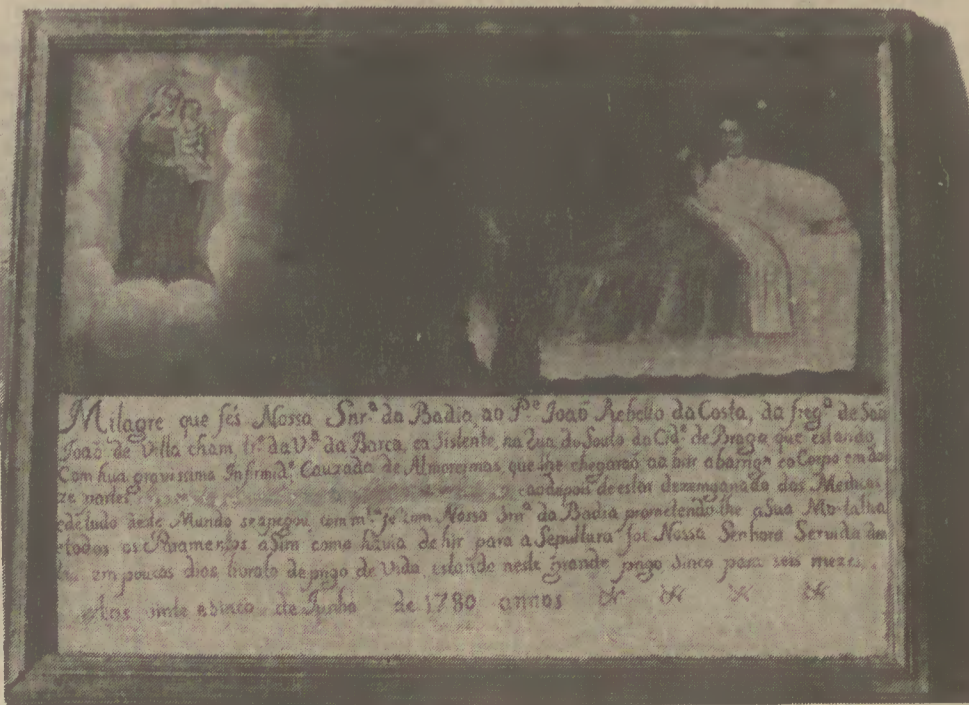
possível o restauro do maravilhoso órgão do século XVIII, a carecer de ser restaurado competentemente, no sentido de o templo ser restituído à sua dignidade indispensável. O órgão está sem possibilidades de ser utilizado. No

E o real santuário de Nossa Senhora da Abadia tem importância reconhecida na vida nacional. Por isso, ao Administrador da Imprensa Nacional, Casa da Moeda, solicitou-se se digno «considerar a possibilidade da cunhagem de uma moeda comemorativa, a exemplo do que tem sido feito com a comemoração de outros acontecimentos notáveis da vida portuguesa». E a Confraria tudo fará para que alguns actos deste evento, a comemoração do primeiro centenário da sua restauração, sejam de expressão nacional.

Há muitos meses que aqueles, que passam ou visitam o real santuário de Nossa Senhora da Abadia, verificam as obras de restauro principalmente da talha grandiosa que embeleza o interior do templo. A morosidade com que as obras se vão realizando é a prova do cuidado posto no trabalho a fazer-se. E ao Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi comunicado que a Confraria «tem necessidade da colaboração dessa Direcção-Geral nas tarefas de desinfecção dos tectos do santuário e de toda a talha — tudo acabado de se restaurar — em virtude de se verificar que os mesmos, e de um modo particular a talha, estão a ser picados pela formiga branca».

Ao Administrador dos CTT foi solicitado também a emissão dum selo comemorativo.

E assim se vai lutando e trabalhando, neste ano centenário. Acima de tudo, a glória de Nossa Senhora.



outros dados ou informações sobre este santuário mariano que é considerado o mais antigo da Península.

Ao Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian foi enviado outro pedido a solicitar subsidio que torne

entanto, posto em funcionamento, daria um grau de brilho a liturgia de certos dias, travar-se-ia a sua contínua deterioração e o património do santuário será preservado e tornado mais funcional e vivo.